

Epistemologias e/ou Cosmovisões?

A ciência tem história, faz história e não é linear

Epistemologia

- Estudo de como se conhece.
- Teoria do conhecimento, Filosofia da ciência, Teoria da ciência.
- Base racional.



Cosmovisão

- Ideias e sentimentos em relação ao mundo.
- Concepção de mundo.
- Base holística e integradora.



Para os povos originários Guarani Nhandewa, o corpo e a língua são bases de sua sabedoria. O corpo, nesse lugar, não é apenas aquele que se move, mas é o que produz conhecimento a partir da Teko (modo de ser e viver Guarani) e da Tekoha (Território).

Cardoso, 2021, p. 22

As palavras importam

— — —

- *Os conceitos são elementos operadores de idéias, e como tais, criam sentido e orientam o pensamento e a prática. (MONTEIRO, 2009, p. 65)*
- *[...] na medida em que não temos sido cautelosos na utilização dos conceitos, nossas pesquisas podem correr o risco da fragilidade de sustentação. (MONTEIRO, 2009, p. 65)*

Que vocabulário é esse?

- Historicídio
- Colonialidade do saber
- Racismo epistêmico
- Epistemicídio

O historicídio, enquanto categoria de pensamento, aponta as estratégias de domínio da verdade e da atitude científica ocidental que relegam corpos-pensamentos negros e indígenas à condição de desviantes, ineptos, parcialmente ou totalmente desumanos, ahistóricos.

Alves-Brito; Macedo, 2022, p. 404

[...] fomos nos dando conta de que práticas historicamente ditas científicas investiram na destruição de saberes ancestrais, cujos conhecimentos são base do modo de vida de populações fabricadas como 'inferiores'.

Cardoso, 2021, p. 19

A palavra “pesquisa”, em si, é provavelmente uma das mais sujas do mundo vocabular indígena.

Smith, 2018, p. 11

Colonialidade do saber

— — —

- Sequestro de saberes.
- Amadorismo do “Método” (não havia distinção entre etnógrafos e exploradores aventureiros).
- Tratamento de sujeitos como objetos.
- Implementação de políticas genocidas subsidiadas por “dados científicos” coletados em campo.
- Inutilidade das pesquisas para os sujeitos “pesquisados”.

Bases do racismo epistêmico e do epistemicídio

— — —

- Separação sujeito x objeto/natureza => ciência x sociedade
- Pretensa universalidade, isenção e neutralidade da ciência.
- Estratégias de diminuição da capacidade cognitiva de povos não europeus.
- Linguagem: predomínio da escrita sobre a oralidade.

A escrita – uma tecnologia simbólica que surge no continente africano mas que é, nos processos de colonização, utilizada como forma de dominação do pensamento branco eurocêntrico – define de antemão os fatos que podem ou não ser considerados história, descrevendo não apenas o passado das ciências mas também a própria prática científica (Videira, 2007) e os seus processos educativos (Hodson, 2014).

Alves-Brito; Macedo, 2022, p. 409

Que vocabulário é esse?

- Justiça cognitiva
- Contra-história
- Oralituras
- Vigilância epistemológica
(humildade epistemológica)

Contra-história das ciências

— — —

- Humanidade: devolver humanidade aos colonizados.
- Temporalidade: passado, presente e futuro em circularidade.
- Desenvolvimento e inovação: des-envolver-se requer desconstrução e reposicionamento.
- Sujeitos locais, ideias globais: cai a universalidade branca europeia.
- Coerência histórica: não há uma verdade única sobre as existências.

Alves-Brito; Macedo, 2022, p. 411-412

Contra-história das ciências

— — —

- Objetividade e neutralidade: não há pesquisa ingênua, desconectada da vida em sua mais profunda percepção.
- Complementaridade: opostos não são binários, mas complementares.
- Teoria do tudo: não há como descrever todas as possibilidades possíveis de ser e estar no mundo.
- Questões de gênero e classe: interseccionalidade.
- Ecossistemas: consideração não só da vida humana, mas de tudo mais que existe, visível e invisível.

Alves-Brito; Macedo, 2022, p. 411-412

Narrativas que buscam recontar as histórias

— — —

- Anticolonial: origem nas lutas pela independência de colônias francesas na África e no Caribe. Denúncia do colonialismo e reivindicação das soberanias nacionais.
- Pós-colonial: origem em ex-colônias britânicas na Ásia. Crítica do impacto das narrativas coloniais nas culturas.
- Decolonial: origem latino-americana. Denúncia do eurocentrismo e defesa de epistemologias plurais e locais.
- Contracolonial: Proposição de ações políticas, artísticas e pedagógicas para enfrentar os efeitos do colonialismo e da colonialidade.
- Descolonial: Luta pela emancipação política das colônias.

Fonte: 1ª Escola Brasileira de Pensamento Decolonial

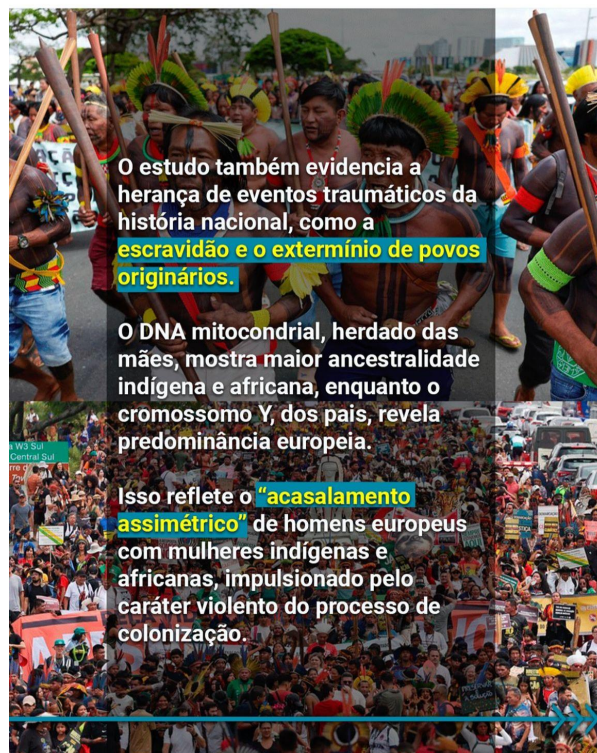
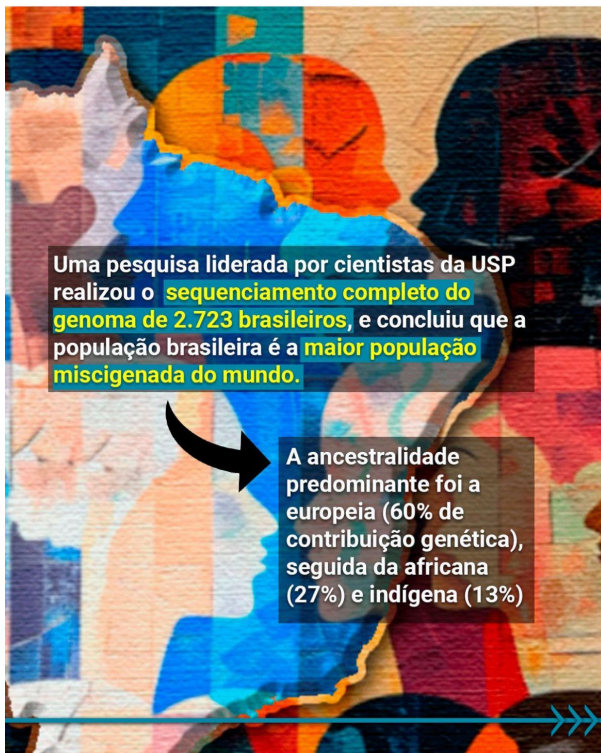
Amefricanidade

Lélia González

*Para Lélia, a América
Latina é muito mais
ameríndia e
amefricana.*

ALVES-BRITO; MACEDO, 2022,
p. 413.

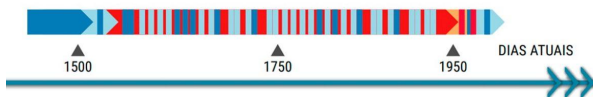
— — —



Outra constatação é que grupos de várias regiões da África, que talvez nunca tivessem tido contato entre si, se miscigenaram - resultando no surgimento de brasileiros que são um **mosaico de diferentes etnias africanas**.



"A história da formação da nossa população a gente já conhece. O que a gente enxerga agora são as **consequências biológicas dessa história**" - Lygia Pereira (IB-USP)



Contribuições das perspectivas ameríndias e amefricanas

— — —

- Capacidade de responder a uma outra forma de se relacionar com o mundo.
- Forma de conhecer o mundo levando em conta as interações e inter-reações entre o antro-sociocultural e a dimensão biofísica.
- Bases solidárias, coletivas, afetivas em relação à natureza.

Não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano (ou indígena), mas de ampliar o foco sobre a diversidade cultural brasileira.

Brasil, 2004, p. 17

Para refletir

— — —

Como acessar a escolarização sem abandonar modos de ser, de ver e de habitar o mundo? (Cardoso, 2021, p. 32)

- Precisamos abrir espaço para a diversidade de narrativas.
- Precisamos lembrar da ancestralidade da curiosidade humana de compreender o mundo: interrogar, duvidar, questionar-se.
- É momento de unir o que foi separado; valorizar o que foi menosprezado; ouvir o que foi silenciado; não temer dizer o que precisa ser dito.

[...] só é possível habitar os espaços de educação formal com a grandeza de originária, ribeirinha, negra..., se eles forem encantados, ou seja, vivos, alegres, vibrantes... potencializadores de vida e criação.

Cardoso, 2021, p. 33

Próximo encontro

— — —

26/06/2025 (quinta-feira)

Onde a teoria encontra a prática? – Práxis da pesquisa

Leituras:

BONDÍA, Larrosa Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira da Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

hooks, bell. A teoria como prática libertadora. In: **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. p. 83-104.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 23-46.

Referências

— — —

- ALVES-BRITO, Alan; MACEDO, José Rivair. A história da ciência e a educação científica pelas perspectivas ameríndia e amefricana. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 15, n. 2, p. 400-417, Jul/Dez. 2022. Disponível em: <https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/804>
- CARDOSO, Áurea Alves. Ribeirinhagens Epistêmicas: bases inspiradoras de nossas artes de remar. In: MIRANDA, Danielle Santos de; COSTA, Marcilene Silva da. (Orgs). **Perspectivas afroindígenas da Amazônia**. Curitiba: CRV, 2021. p. 20-35.
- MONTEIRO, Silas Borges. Considerações acerca do conceito de Epistemologia da Prática. **Pesquiseduca**, Santos, v. 1, n. 1, p. 57-66, Jan./Jun. 2009.
- SMITH, Linda Tuhiwai. Introdução. In: **Descolonizando metodologias de pesquisa e povos indígenas**. Curitiba: Editora da UFPR, 2018. p. 11-30.

Créditos

— — —

Disciplina: Bases teórico-metodológicas e tendências da pesquisa em Ensino.

Curso: Doutorado Profissional na Área de Ensino.

Programa: Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES).

Professoras: Fernanda Chocron Miranda, Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes.

Monitora: Carolina Barros de Paula.

Ano: 2025.